

## **CHEGA DE BULLYING! A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO PARA A PREVENÇÃO DO BULLYING EM ESCOLAS DE MEIO RURAL**

Fabio Fernandes Villela

### Resumo

Este texto tem por objetivo problematizar a produção e difusão de material didático vinculado ao projeto desenvolvido no âmbito dos Núcleos de Ensino da Unesp intitulado: Educação Cooperativa e Novas Tecnologias: Projeto de Prevenção ao Bullying Escolar entre Jovens de Escolas de Meio Rural através do Uso de Novas Mídias Sociais, durante o ano de 2014. Esse projeto teve por objetivo desenvolver tópicos da área de educação cooperativa para alunos, em situação de bullying escolar, regularmente matriculados em uma escola municipal de São José do Rio Preto – SP, através do Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural.

Palavras-Chave: Educação Cooperativa; Novas Tecnologias; Prevenção do Bullying em Escolas.

## **NO MORE BULLYING! PRODUCTION AND DISSEMINATION OF EDUCATIONAL MATERIALS FOR PREVENTION OF BULLYING IN RURAL SCHOOLS**

### Abstract

This paper aims to discuss the production and dissemination of educational material linked to the project developed under the Unesp Education Nucleus entitled Cooperative Education and New Technologies: Prevention Project at the School Bullying among Young Rural Schools through the Use of New Social Media during the year 2014. This project aimed to develop topics of cooperative education area for students in school bullying situation, enrolled in a public school of São José do Rio Preto - SP, via the Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural.

Keywords: Cooperative Education; New Technologies; Prevention of Bullying in Schools.

## 1. Breve histórico

Este texto tem por objetivo problematizar a produção e difusão de material didático vinculado ao projeto desenvolvido no âmbito dos Núcleos de Ensino da Unesp durante o ano de 2014. Esse projeto teve por objetivo desenvolver tópicos da área de educação cooperativa para alunos, em situação de bullying escolar, regularmente matriculados em uma escola municipal de São José do Rio Preto – SP, doravante, Rio Preto, através do uso de mídias sociais, especificamente o Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural, doravante, CVECMR (Cf. Autor, 2014). Para executar tal objetivo, o projeto utiliza por metodologia ferramentas que permitem integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por meio do uso de blog, às atividades de ensino-aprendizagem. A principal ferramenta é o blog de aula que possibilita a articulação com outros aplicativos disponíveis na Net.

Os blogs são parte de um “hábitat” ou “ecossistema” da web, com usos e costumes relacionados entre si. Os blogs, unidos a outros aplicativos e serviços, multiplicam seu potencial ao adicionar conteúdo multimídia, marcadores sociais, ou etiquetas (*tags*) que são lidas e indexadas por outros aplicativos. Os blogs admitem todo tipo de arquivos multimídia: texto, imagem, áudio, vídeo, animações flash, etc., e permitem links com documentos ou outros sites. Portanto, são ferramentas apropriadas para que os alunos e os professores desenvolvam capacidades de expressão textual e multimídia. Esse componente de socialização da web pode ser aproveitado tanto pelos alunos do como pelos professores da rede, possibilitando a formação inicial e continuada.

O desenvolvimento de tópicos da área educação cooperativa possibilita aos alunos repensar o bullying escolar, isto é, os atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês: *bully*, valentão), ou grupo de indivíduos, causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder, especialmente entre os jovens de escolas de meio rural. As mídias sociais, especialmente os blogs de aula, possibilitam aos alunos

expressar seus modos de viver e pensar. No contexto da macrorregião de Rio Preto, é especialmente relevante a problemática do preconceito contra a origem geográfica e de lugar em jovens de escolas de meio rural (Cf. Autor; Costa, 2013), de modo que este projeto vem articular o ensino básico integrado à educação cooperativa e colaborar na elaboração de pesquisas interessadas na descrição e compreensão de processos que envolvem relações entre o bullying escolar, a educação cooperativa e o mundo rural.

## 2. A produção e difusão de material didático voltado para a prevenção do bullying em escolas de meio rural

Neste texto será abordado especificamente um meio e instrumento, disponível aos professores para a produção e difusão de material didático: o blog de aula. O termo “material didático”, segundo Silva (2013), é um termo polissêmico e multifacetado, produzido com várias materialidades, finalidades e linguagens tendo diversos objetivos pedagógicos e ideológicos. Para o autor, são inúmeras as formas e modos de utilizações e apropriações desse “artefato” no espaço escolar por professores e alunos. “Material didático”, segundo Silva (2013), é concebido como um conjunto de objetos culturais criados ou adaptados para situações de ensino e aprendizado. O conceito de “material didático” também pode ser apreendido através dos aportes teóricos de Apple (1989), Gimeno Sacristán (1995) e Bittencourt (2004).

Dentre as diferentes linguagens do “material didático”, podemos citar (1) os livros utilizados em sala de aula, que incluem diversos tipos de livros (livros didáticos, paradidáticos, de divulgação científica, literários, obras de referência, como dicionários, enciclopédias, livros de consulta como gramáticas, Atlas etc.); (2) impressos e outros materiais didáticos em sala de aula, tais como jornais, revistas, mapas, laboratórios, jogos, vídeos e áudios; (3) outras mídias e linguagens, advindas das novas tecnologias, tais como, radiofônica, televisiva, digital (internet, novas mídias sociais, blogs, etc.), dando apoio aos processos de educação a distância (Ead).

Com relação a produção e difusão de material didático, especialmente voltada para os processos de educação à distância (Ead), iremos apresentar o blog de aula CVECMR (Cf. Autor, 2014). O CVECMR foi utilizado, em 2014, como recurso didático e ferramenta no ensino de sociologia para os alunos do curso de pedagogia da Unesp de Rio Preto, e estendido, posteriormente, para escolas estaduais que manifestaram interesse em desenvolver tópicos da área de educação cooperativa. Este projeto de ensino utiliza a metodologia de blog de aula, um website frequentemente atualizado, na qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Esta metodologia possibilita a disseminação do conhecimento produzido pela universidade na internet. A comunidade se relaciona através dos conteúdos possibilitando a transmissão de informação, fazendo da web um espaço de leitura, escrita, participação e reflexão. Este projeto de ensino conta com financiamento da Pró-Reitoria de Graduação da Unesp (Prograd-Unesp), vinculado aos Núcleos de Ensino da Unesp.

Com todas as mudanças introduzidas pelas novas tecnologias, robotização, mecanização, comunicações e com a importação de mercadorias e matérias-primas de todo tipo, o mundo de hoje está passando por uma reorganização geral. É denominada, por diversos autores, Reestruturação Produtiva (Cf. Autor, 2012). Cresce o sentimento de que alguma coisa está muito errada nesta sociedade. As pessoas desempregadas não sabem como e quando voltarão a ter uma renda e a pessoa empregada não sabe até quando terá seu emprego. Seja no campo ou na cidade, uma pessoa sozinha, uma família isolada não tem possibilidades de resistir e sobreviver. Só famílias e pessoas que se agrupam, de forma solidária, em cooperação, com amizade, coragem e criatividade podem vencer a crise. Não é só a forma de produzir que está sendo mudada, mas é toda a sociedade que está sendo redefinida.

O desafio é participar deste processo, cultivando experiências, plantando sementes que possam fazer brotar novas formas de organização orientadas pela solidariedade, pelas relações comunitárias e pelo respeito à natureza. Diante dessa realidade, propomos este projeto, a partir das propostas de Correia (2008), Soler (2008, 2006a, 2006b, 2006c), Oliveira, (2006), Schneider (2003), Pochmann (2002), Rech

(2000), Sequeiros (2000), Hernández; Rodrigues (1998), Gasparin (2013) e Calhau (2011), que procuram apresentar uma alternativa educativa, bem como prevenir o fenômeno do bullying escolar. O projeto procura oferecer alternativas de crescimento pessoal e social através da educação cooperativa; introduz métodos ativos, enfatizando a autonomia e a autogestão como concepções emancipadoras da educação e fatores de desenvolvimento pessoal e de mudança social.

O trabalho que já temos desenvolvido com blogs de aula (Cf. Autor, 2010) nos auxiliou neste sentido, pois tem articulado diversas propostas de pesquisa, ensino e extensão já desenvolvidas no Departamento de Educação do Ibilce-Unesp, especialmente em Autor (2010-2012). Com isso podemos vislumbrar soluções para as demandas sociais e as ações de políticas públicas mais eficientes e eficazes, considerando que as escolas que manifestaram interesse no projeto na macrorregião de Rio Preto, são consideradas problemática, com relação ao fenômeno do bullying escolar.

As “brincadeiras” preconceituosas, também conhecidas por bullying (Cf. Autor; Costa, 2013 e Calhau, 2011) são as que mais ocorrem no meio escolar. Bullying é um termo tomado do inglês que significa valentia, tirania, intimidação. Refere-se à agressividade entre estudantes, expressa por chacotas, constrangimentos e discriminações. Por não haver uma tradução de consenso, esse termo é utilizado em inglês. É através dela que os preconceitos em sua grande totalidade ocorrem, quase nunca é uma coisa séria raivosa, mais sim uma “brincadeira”, algo que todos, inclusive professores e corpo de gestão e de funcionários da escola, também levam na brincadeira e fazem de tudo para que a “vítima” entenda como uma brincadeira, apesar de ser dolorida e humilhante.

O local de realização do projeto, isto é, as escolas parceiras são os “Núcleos da Esperança” da Prefeitura Municipal de Rio Preto. Há quatro Núcleos da Esperança da Prefeitura Municipal de Rio Preto – SP, (Cf. SME-SJRP-SP, 2014). Os “Núcleos da Esperança” começaram a funcionar em fevereiro de 2012 e estão localizados nos bairros: Santa Catarina, Felicidade, Bela Vista e Vila Azul, todas localizadas na periferia de Rio Preto – SP. Os Núcleos da Esperança são classificados como escolas situadas na zona rural pela Secretaria Estadual de Educação. A infraestrutura

dos Núcleos prevê atividades esportivas, lúdicas e educacionais. Os núcleos foram criados para oferecer “um novo conceito de educação no município” e atender aos moradores dos loteamentos “não regularizados” e da periferia. A ideia é deixar o aluno na unidade em período integral, cursar o ano letivo normal e participar de diversas atividades no horário inverso ao da aula. A Prefeitura investiu R\$ 80 milhões (R\$ 20 milhões em cada), oriundos de recursos próprios, para construir os núcleos: Engenheiro Schmitt-Santa Catarina, Vila Azul / Navarrete, Santa Clara / Bosque Verde e Alvorada / Bela Vista. Para visualizar concretamente os “Núcleos da Esperança”, sugerimos conferir o vídeo no Youtube sobre os Núcleos produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Rio Preto (SMCS-SJRP-SP, 2013).

Cada Núcleo da Esperança tem capacidade para atender mil crianças e adolescentes. Segundo a Secretaria Municipal de Educação (SME-SJRP-SP, 2014), vão funcionar duas escolas em cada lugar: infantil (300 vagas, de zero a 5 anos e 11 meses) e fundamental (700, do primeiro ao quinto ano). A estrutura também conta com duas piscinas, salas mais espaçosas, quadra poliesportiva, campo de areia, salas de multiuso para estudo, reforço escolar, aulas de informática e lousas digitais em cada unidade. A unidade do bairro Alvorada / Bela Vista, uma escola de ensino fundamental, ficou pronta em 2012. Segundo a Prefeitura Municipal de Rio Preto – SP (SME-SJRP, 2014), “o objetivo é dar mais dignidade e melhor qualidade de vida aos moradores dos loteamentos não regularizados”.

Os “Núcleos da Esperança” possuem também um “Núcleo de Mediação Comunitária”, coordenado pela Polícia Militar. Os “Núcleos de Mediação Comunitária”, são equipamentos que ajudam “nos conflitos que envolvem munícipes”, segundo a SMCS-SJRP-SP (2014). Essa é uma iniciativa da Polícia Militar. São seis Núcleos de Mediação, com um policial treinado e capacitado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) para realizar o trabalho. Os Núcleos de Mediação Comunitária estão sob responsabilidade do Comando de Policiamento do Interior 5 e funcionarão nas seguintes escolas: (1) ECO – Escola de Competências “Deputado Roberto Rollemberg”, (2) ECO - Santo Antônio / Complexo Educacional Professora Telma Antônia Vieira Marques, (3) Núcleo da Esperança

Alvorada / Bela Vista, (3) Complexo Educacional Geraldo José Rodrigues Alckmin / Núcleo da Esperança Santa Clara, (4) Complexo Educacional José Luiz Spotti / Núcleo da Esperança Vila Azul e (5) Complexo Educacional Professora Maria Siqueira Campos Pires de Albuquerque / Núcleo da Esperança Santa Catarina.

No dia 16 de março de 2014, a Secretaria da Educação da Prefeitura de Rio Preto inaugurou oficialmente a Escola de Ensino Fundamental do Complexo Educacional Núcleo da Esperança, localizada no Jardim Alvorada, zona Norte do município. A escola recebeu o nome de Professora Carmem Nelita Anselmo Vetorazzo, mulher do ex-prefeito de Rio Preto, Adail Vetorazzo. O local conta atualmente com 10 salas de aula, biblioteca, pátio, local para refeições, além da área administrativa e área de convivência, que envolve reforço escolar, esportes, idiomas, teatro, dança e música. Abrindo o cerimonial, aconteceu apresentação musical dos alunos, sob a regência do maestro Paulo de Tarso. (Cf. JARDIM ALVORADA..., 2014).

Com relação à metodologia do projeto, no que diz respeito aos aspectos de infraestrutura da Unesp de Rio Preto, os bolsistas utilizam, para preparar as atividades do projeto, computadores, impressora e scanner adquiridos com verba do programa “Primeiros Projetos” da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp - PROPe (Cf. Autor, 2010-2011). Os alunos participantes do projeto utilizam os Laboratórios de Informática da escola parceira. Além dessas duas infraestruturas, utilizamos o blog de aula CVECMR (Cf. Autor, 2014), onde os alunos inserem os comentários pertinentes ao conteúdo exposto em uma oficina. O blog de aula foi elaborando a partir de diversas as questões desenvolvidas em: Autor (2012 e 2009), tais como as relações entre as Novas Tecnologias, a Inteligência Coletiva e a Educação.

O projeto utiliza métodos qualitativos como estratégia de desenvolvimento da investigação. Trata-se da “análise de conteúdo” proposta por Babbie (2005, p. 70). O material para “análise de conteúdo”, conforme Babbie (2005, p. 70), é produzido através da realização de oficinas de tópicos da área de educação cooperativa, especificamente no que diz respeito à articulação com o mundo do trabalho rural. Depois da referida oficina os alunos são convidados a postar suas opiniões sobre tudo que estiver

relacionado com a aula: o trabalho, a disciplina, o professor, a escola, seus interesses, suas expectativas em relação à escola e ao seu mundo no blog de aula CVECMR.

Conforme apresentado anteriormente, este projeto de ensino utiliza-se das novas tecnologias aplicadas à educação. A expressão “Novas Tecnologias”, segundo Holzmann da Silva (1997, p. 169), é um termo genérico que vem sendo utilizado para designar a automação de base microeletrônica introduzida na indústria, nos serviços e na educação. Alguns autores têm travado um intenso debate com relação às “Novas Tecnologias” e este debate tem girado em torno desse processo de automação e de suas implicações sobre o ser humano (Cf. Autor, 2012). Um exemplo de “Novas Tecnologias” é o advento da internet, também chamado de “ciberespaço”, alterando profundamente as relações entre os sujeitos e possibilitando o surgimento de novos “Modos de Socialização” (Cf. Autor 2012).

Com relação à educação, segundo Kenski (2007), o termo “tecnologias” tem sido muito empregado em educação, com os mais diversos sentidos e significados. A autora, mostra que as relações sempre existiram entre esses dois campos do conhecimento: a “educação e as tecnologias”. Dessa forma, aponta as diversas possibilidades de se fazer educação mediada pelas mais novas tecnologias digitais. Kenski (2007) apresenta a longa história de relacionamentos e possibilidades entre os vários tempos da sociedade, os avanços tecnológicos sucessivos e os seus reflexos na educação.

Diversos autores têm realizado teorizações em torno da questão da “Inteligência Coletiva”, cabe destacar, por exemplo, Lévy (2001, 1999 e 1998). Gostaríamos de ressaltar que a questão da “Inteligência Coletiva”, no sentido apontado por Cavalcanti e Nepomuceno (2007, p. 34), não é uma novidade, pois discussões e tomadas de decisão em grupo sempre estiveram presentes na sociedade humana, por exemplo, nas reuniões na ágora ateniense, nas assembleias de sindicatos, nas reuniões de negócio, etc., e nos dias de hoje na Net.

Para Lévy (1998, p. 29), “Inteligência Coletiva” é “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, sendo sua base e objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas”. Uma interessante retomada deste debate pode

observada em Autor (2012). Levando em consideração essa perspectiva, qualquer proposta sobre sistemas de educação e de formação docente deve levar em consideração as relações entre as Novas Tecnologias e o Intelecto Coletivo. Neste sentido, desenvolvemos o blog de aula CVECMR.

O blog de aula é um website, frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Os blogs são um fenômeno de grande difusão na internet, porque permitem, de maneira fácil e rápida, que qualquer pessoa publique em um espaço próprio suas ideias e as compartilhe com outras pessoas na rede. O fenômeno dos blogs tem influenciado usos e costumes dos internautas. O formato blog se generalizou como meio de micro publicação, espaço pessoal, profissional ou grupal.

Os blogs fazem parte das “novas mídias sociais”. As “mídias sociais” precedem a Net e as ferramentas tecnológicas. Trata-se da produção de conteúdo de forma descentralizada e sem o controle de grandes grupos. As “ferramentas de mídias sociais” são sistemas online projetados para permitir a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos. Eles possibilitaram a publicação de conteúdos por qualquer pessoa, antes esta atividade se restringia a grandes grupos econômicos. Elas abrangem diversas atividades que integram tecnologia, interação social, a escrita, fotos, vídeos, áudios, etc.

O trabalho docente não fica a margem da influência dos blogs como ferramenta de ensino, pesquisa e extensão. Sua flexibilidade os faz adaptáveis a qualquer matéria, disciplina e nível educativo. Suas relações com outros formatos e aplicações na rede, o faz parte integrante do que se denomina “ecossistema da rede”. Os professores se encontram hoje diante de uma nova geração que nasceu e cresceu com a internet, e que requer novos enfoques educativos (Cf. EDUCASTUR, 2010).

Fundamentalmente, um blog serve para expor e trocar ideias. É uma ferramenta de publicação e comunicação, que está especialmente preparada para organizar e armazenar toda essa informação. O CVECMR é um blog de aula utilizado como complemento às aulas presenciais, de ajuda mútua, com informação adicional e propostas de atividades complementares, utilizando os recursos que oferecem os blogs

(escritura hiper-textual, suporte multimídia, comentários, proposições de links relacionados, etc.), e aproveitando a interatividade do meio. O CVECMR, na sua vertente acadêmica, tem como objetivos complementar as aulas presenciais dos alunos de pedagogia do curso de pedagogia do Ibilce-Unesp de SJRP-SP e, na vertente que visa à integração academia-comunidade, se propõe a ofertar tópicos de educação cooperativa para alunos, contribuindo para a produção e difusão de material didático voltado para a prevenção do bullying em escolas de meio rural (Cf. Anexos 1 e 2).

### 3. Conclusões

Esse projeto de ensino possibilitou: (1) ofertar tópicos de educação cooperativa como estratégia de prevenção do bullying escolar para alunos de escolas de meio rural através do uso de mídias sociais; (2) Estudar as representações sociais sobre o bullying escolar dos alunos do ensino fundamental da escola parceira, através do uso de mídias sociais; (3) Armazenar hipertextos produzidos, no ambiente do blog de aula, pelos alunos atendidos pelo projeto, de modo a propiciar a elaboração de pesquisas interessadas na descrição e compreensão de processos que envolvem relações entre o bullying escolar, a educação cooperativa e o mundo rural; (4) Desenvolver metodologia que permite integrar as ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por meio do uso do blog de aula como parte das atividades de ensino-aprendizagem; (5) Sistematizar os principais problemas referentes ao bullying escolar em adolescentes identificados através dos hipertextos produzidos. E por fim, (6) vislumbrar meios de aprimoramento das atividades de formação de professores e gestores, a partir do diálogo com os alunos participantes do projeto.

### 4. Referências

- ALBONORZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos; 171) 4ª reimpressão da 6ª edição de 1986.
- APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber**. 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.
- CAVALCANTI, M; NEPOMUCENO, C. **O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: Em Busca de Novos Paradigmas na Educação Física**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- EDUCASTUR. Comunidad Educativa de Blogs. **Portal Educastur**. Net, Espanha, 2010. Disponível em < <http://blog.educastur.es/>>. Acesso em 25 jan. 2010.
- GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2013.
- GIMENO SACRISTAN, J. Materiales y textos: contradicciones de la democracia cultural. In: GARCIA MINGUEZ, J.; BEAS MIRANDA (Orgs.). **Libro de texto y construcción de materiales curriculares**. Granada: Projectos Sur, 1995.
- HERNÁNDEZ, F.; RODRIGUES, J. H. **Transgressão e mudança na educação: os Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOLZMANN DA SILVA, Lorena. Novas tecnologias. In: In: CATTANI, Antonio David (Org.). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 169-173.
- JARDIM ALVORADA ganha Complexo Educacional Núcleo da Esperança. Jornal DHoje Interior. 17 de março de 2014. Disponível em: < <http://dhojeinterior.com.br/jardim-alvorada-ganha-complexo-educacional-nucleo-da-esperanca/> >. Acesso em: 18 março de 2015.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. ed. Campinas: Papiros, 2007.
- LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Trad. Luiz Paulo

Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Cultura solidária em cooperativas: projetos coletivos de mudança de vida.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

POCHMANN, Marcio (Org.). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social.** 1. ed. São Paulo: Cortez: 2002.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular.** DP&A: Rio de Janeiro, 2000.

SCHNEIDER, José Odelso (Org.). **Educação cooperativa e suas práticas.** Brasília: SESCOOP, 2003.

SEQUEIROS, Leandro. **Educar para a solidariedade: projeto didático para uma nova cultura de relações entre os povos.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Elvis R. L. da. Materiais didáticos e as múltiplas linguagens no ensino de História dos anos iniciais. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História da Anpuh: Conhecimento Histórico e Diálogo Social.** Natal – RN, 2013. Disponível em: < \_\_\_\_\_ WWW.

[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371147152\\_ARQUIVO\\_TEXTO ANPUH2013MateriaisdidaticoseasmultiplaslinguagensnoensinodeHistoriadosanosiniciais.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371147152_ARQUIVO_TEXTO_ANPUH2013MateriaisdidaticoseasmultiplaslinguagensnoensinodeHistoriadosanosiniciais.pdf) >. Acesso 12 out. 2014.

SMCS-SJRP-SP. Núcleos da Esperança. **Portal da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto – SP.** Net, São José do Rio Preto – SP, 2013. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=VYkp1YHv8uc> >. Acesso 30 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeito participa de inauguração do Núcleo de Mediação. **Portal da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto – SP.** Net, São José do Rio Preto – SP, 2014. Disponível em: < <http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/noticias?op=viewForm&coConteudo=122526> >. Acesso 30 jan. 2014.

SME-SJRP-SP. Núcleos da Esperança. **Portal da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto – SP.** Net, São José do Rio Preto – SP, 2014. Disponível em: <

[http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/subportais\\_Show?c=35151](http://www.riopreto.sp.gov.br/PortalGOV/do/subportais_Show?c=35151) >. Acesso 28 jan. 2014.

SOLER, Reinaldo; SOLER, Sylvia Syrdahl. **Alfabetização cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Jogos cooperativos para educação infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Educação física uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006c.

Autor, COSTA, F. S. Os caipiras e suas representações: estudo sobre o preconceito contra a origem geográfica e de lugar em jovens de escolas de meio rural para a formação de professores em educação do campo In: BEZERRA NETO, L. (Org.). **Anais do II Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas sobre Educação do Campo e IV Jornada de Educação Especial no Campo**, 2013, São Carlos - SP.

Autor. **Centro virtual de estudos e culturas do mundo rural**. 2014. (Projeto de Ensino). Net, São José do Rio Preto – SP, 2014. Disponível em: <<http://www.cecmundorural.com.br/>>. Acesso em 01 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **Novas ruralidades e mundo do trabalho: estudo das representações sociais de jovens de escolas de meio rural através do uso de mídias sociais**. 2013-2015. (Projeto de Pesquisa do Plano Global de Atividades). Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

\_\_\_\_\_. **A formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico**. 2010-2012. (Projeto de Pesquisa do Plano Global de Atividades). Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

\_\_\_\_\_. **A formação de intelectuais e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo**. 2010-2011. (Programa Primeiros Projetos). Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp (PROPe), 2010-2011.

\_\_\_\_\_. **Indústria da construção civil e reestruturação produtiva:** as novas tecnologias e seus modos de socialização construindo as cidades contemporâneas. São Paulo: Livrus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias: mutirão de sociologia – blog de aula.** 2010. (Projeto de Extensão). 2010. (Projeto de Extensão). Net, São José do Rio Preto – SP, 2010. Disponível em: <<http://www.mutiraodesociologia.com.br/>>. Acesso em 25 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. **A escola da justiça global.** 2009. Supervisão: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liliana Rolfsen Petrilli Segnini. Monografia (Pós-Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

## Anexo 1 - Exemplo de tópicos da área de educação cooperativa



Bom Dia Caros Alunos! Tudo bem?

O livro "O que é trabalho" mostra que o trabalho está na base de toda sociedade, estabelecendo as formas de relação entre os indivíduos, entre as classes sociais, criando relações de poder e propriedade, determinando o ritmo do cotidiano. Neste livro esclarecedor, a professora Suzana Albornoz faz uma análise crítica dos diversos modos de conhecer e organizar o trabalho ao longo da história, e discute a possibilidade de construir uma sociedade em que trabalhar rime com prazer e não com submissão. A partir do trecho do filme apresentado, "Jeca Tatu" de Mazzaropi, o que o trabalho tem sido? Saudações!

Sinopse do filme na contracapa do DVD "Showtime"

Jeca é um roceiro preguiçoso de dar dó, mas esta preguiça está com os dias contados, pois seu ranchinho está ameaçado pela ganância de latifundiários sem coração. Agora ele vai usar todo seu jeito matreiro para conseguir seu cantinho de terra. Um clássico da filmografia de Mazzaropi. Às vezes engraçado, em outros momentos, de uma beleza tocante, ele trata com muita singeleza a figura do homem do campo e a questão da reforma agrária neste filme que é uma declarada homenagem do Mazza ao conterrâneo Monteiro Lobato.

Informações Técnicas

Título Original: Jeca Tatu

País de Origem: Brasil / Gênero: Comédia / Tempo de Duração: 95 minutos / Ano de Lançamento: 1960 / Direção: Milton Amaral

Elenco

Amácio Mazzaropi / Geny Prado / Roberto Duval / Nena Viana / Marlene França / Francisco Di Franco / Miriam Rony / Marlene Rocha / Marthus Mathias / Hamilton Saraiva / José Soares / Hernani Almeida / Homero Souza Campos / Eliana Wardi / Marilù

Texto de Apoio: O caipira é o homem rural típico do Brasil

Segundo Câmara Cascudo, caipira seria uma corruptela de "caapora", palavra de origem tupi que significa "morador do mato". Outras definições, mais recentes, consideram caipira, matuto ou capiau, o cidadão residente no interior do Estado de São Paulo, o homem ligado ao campo que possui uma identidade e cultura própria - o que de fato era verdade, até meados do século 20, quando os meios de transporte e comunicação de massa interferiram nos costumes locais e regionais, padronizando-os a partir de modelos urbanos.

Nos centros urbanos, justamente, o termo caipira é com freqüência acompanhado por um sentido pejorativo ligado à timidez, à falta de refinamento ou de informação. Mas isso é puro preconceito, o que é uma outra história... De fato, trata-se do desprezo com que parte de nossa moderna civilização industrializada se refere ao passado rural do Brasil.

A cultura caipira do passado - um passado recente em termos históricos - representa a adaptação do colonizador europeu ao Brasil e seu modo de ser, pensar e agir no território brasileiro. O modo de vida caipira inclui o fogão a lenha, o café feito no coador de pano, o leite quente ordenhado da vaca, biscoitos de polvilho, rosquinhas, pães de queijo, broas, bolos de fubá, doces em calda, etc. Sem falar nas geléias, licores de frutas típicas (pequi e jenipapo) e, é claro, na famosa cachaça - que se transformou numa espécie de bebida típica do Brasil.

Um "dedo de prosa"

Nas casas simples, pintadas em azul celeste, rosa, amarelinho, decoradas com fuxicos, toalhas de crochê e colchas de retalho, todos têm direito a um "dedo de prosa" para ouvir um "causo", passar as horas na janela, sentar na soleira da porta, pitar um cigarro de palha, feito com fumo de rolo picado. Até meados do século 20, essas casas eram feitas de pau-a-pique - madeira trançada e barro batido - e cobertas de palha ou sapé.

Além do interior de São Paulo, ainda podemos encontrar esse modo de vida em Minas Gerais, numa parte de Goiás e de Mato Grosso e também perceber semelhanças com os costumes do sertanejo da caatinga, do caboclo da Amazônia, do vaqueiro do pantanal, do gaúcho ou do caíçara litorâneo.

A moda de viola

O caipira formou sua cultura com uma mistura indígena e européia. Herdou a religiosidade dos portugueses, a familiaridade com o mato, a arte das ervas e o ritmo do bate-pé com os índios. Mas sempre se podem encontrar alguns elementos africanos nos mitos e nos ritos do homem do interior.

A autêntica música caipira, a "moda de viola", na voz dos violeiros, retratava a vida do homem no campo, a lida na roça, o contato com a natureza, a melancolia e a solidão do caboclo. Mais tarde, com a influência da guarânia paraguaia e do bolero mexicano, começou a ser transformar e hoje, misturado ao estilo "country" norte-americano, a chamada música sertaneja guarda pouco de suas origens. Inesita Barroso é uma cantora e estudiosa da música sertaneja original, que ela e outros estudiosos e músicos preferem chamar de música de raiz.

Jeca Tatu

Nas artes plásticas, o caipira típico foi imortalizado por Almeida Júnior, no quadro que ilustra este artigo. Na literatura, Monteiro Lobato retratou-o em seu personagem Jeca Tatu, do livro "Urupês". No cinema, o ator e diretor Amácio Mazzaropi assumiu o tipo, com calças rancheiras e "pula-brejo", paletó apertado, camisa xadrez e chapéu de palha.

O caipira, hoje, volta a ser valorizado e com razão. Ele faz parte da história do Brasil e ajudou a moldar parte de nossa identidade nacional. Procure numa locadora de DVD, por exemplo, um filme de Mazzaropi e certamente você vai descobrir um aspecto muito interessante da

cultura brasileira.

Retirado da Página 3 Pedagogia & Comunicação da UOL.

Fonte: Autor (2014).

## Anexo 2 – Exemplos de postagens dos alunos sobre tópicos da área de educação cooperativa

L. G. R. disse:

novembro 14, 2014 às 11:54 am

Eu gostei da aula porque falou de preconceito religioso e racial e eu não sabia sobre preconceito religioso e também falou sobre raça.

L. G. R.

E.M. Carmen Nelita Anselmo Vetorazzo

J. A. disse:

novembro 14, 2014 às 11:59 am

Eu achei interessante porque falamos das diferenças das pessoas que devem ser respeitadas e a gente tem que saber

que a gente não pode ter vergonha

do que a gente é

:)

J. A.

E.M. Carmen Nelita Anselmo Vetorazzo

C. O. de A. disse:

novembro 14, 2014 às 12:02 pm

Eu achei interessante porque contou de muita gente negra, branca... Se não existíssemos, o mundo não existiria, pois somos muito importantes para a vida do planeta. Os primeiros habitantes do Brasil, os índios, graças a eles vieram portugueses, espanhóis, americanos. Eu não sabia que existia briga entre Coreia do Norte e do Sul e muita gente não se respeita, só querem ter preconceito e não fazer nada. Seria bom se não existisse o preconceito porque isso faz mal pra gente, impede de ter amigos.

C. O. de A.

6B – E.M. Carmen Nelita Anselmo Vetorazzo

G. J. D. de P. disse:

novembro 14, 2014 às 12:06 pm

Legal, pois aprendemos sobre o preconceito, sobre as raças. Não devemos agir com preconceito com os outros.

G. J. D. de P.

6B – E.M. Carmen Nelita Anselmo Vetorazzo

M. da S. A. P. disse:

novembro 14, 2014 às 12:12 pm

Preconceito é ruim, porque é muito triste uma pessoa ficar xingando a outra porque não gostaria de receber o mesmo tratamento. Não devemos agir com preconceito.

M. da S. A. P.

6B – E.M. Carmen Nelita Anselmo Vetorazzo

W. S. da S. disse:

novembro 14, 2014 às 12:17 pm

Interessante, porque fala sobre o preconceito. Não podemos julgar as pessoas como elas são de onde vem.

Wanderson Soares da Silva

6B – E.M. Carmen Nelita Anselmo Vetorazzo

Fonte: Autor (2014).

